

Ministros não pretendem sair e buscarão unidade

Eliseas *Presidência*
11/1/1980 *CONFERÊNCIA BRASILENSE*

O grupo moderado do PMDB, onde se incluem os ministros Iris Rezende, da Agricultura, Jäder Barbalho, da Previdência, e Carlos Sant'Anna, da Educação, começa a adotar, a partir de amanhã uma nova estratégia de ação política: em lugar de reuniões formais realizadas na sede da liderança do governo no Congresso, os parlamentares passarão a fazer encontros mais descontraídos, em jantares realizados nas residências de cada um deles. Esta semana, foi escolhida a casa do deputado Délio Bráz.

Isto permitirá, segundo entendimento dos líderes do grupo, que a conversa flua mais solta, e que várias pessoas da sociedade, não parlamentares, possam comparecer sem constrangimentos e compromisso. "Foi assim que fizemos na campanha do Tancredo Neves", lembra o ministro Carlos Sant'Anna, atestando que a estratégia deu tão certo que os

trancredistas começaram a receber sugestões e participação de empresários, deputados de outros partidos, e amigos, que mais tarde vieram a integrar a campanha do falecido presidente.

Os três principais ministros do PMDB não deverão deixar o partido, embora não devam engajar-se na campanha do candidato Ulysses Guimarães. Iris Rezende já deixou claro para todos os moderados que não vai afastar-se do PMDB. Às vésperas do encerramento do prazo de filiação partidária, recusou proposta de seus companheiros para filiar-se a um pequeno partido e candidatar-se a Presidente da República com o apoio unânime dos moderados. Pensou dois dias, e depois recusou.

Jäder Barbalho já deixou também claro que não arredará pé do PMDB. Sant'Anna nega que já tenha optado por apoiar o candidato Aureliano Chaves, do

PFL: "é cedo ainda para se dizer isso; só vou definir meu voto dentro de uns 45 dias". Na campanha de Ulysses, alguns alarmados assessores detectaram reuniões do ministro Iris Rezende com seus seguidores, em Goiás, quando teria liberado todos para apoiarem quem quisessem: "metade ficou com Collor, e a outra metade foi para Aureliano". Na assessoria de Iris informa-se que o ministro não está tratando de política: "Inclusive, passou a semana no exterior". E Jäder está às voltas com o déficit da Previdência, brigando dentro do governo com o ministro João Batista de Abreu, que se recusa a cumprir a Constituição.

O ministro da Educação define os sentimentos do grupo: "São pouquíssimos os que já optaram. Eu não tenho candidato. Nesse momento, é mais importante manter o grupo unido, pois estamos juntos há 20 anos".